

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**DANÇAS DA CULTURA NORTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

VITÓRIA DA SILVA TAVARES

MANAUS – AM

2023

VITÓRIA DA SILVA TAVARES

**DANÇAS DA CULTURA NORTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Dra Inês Amanda Streit

Manaus – AM

2023

VITÓRIA DA SILVA TAVARES

**DANÇAS DA CULTURA NORTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Manaus, 13 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dra Inês Amanda Streit (Presidente/ Orientadora)
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof^ª Dra Giandra Anceski Bataglioni (Membro 1)
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof^ª Me Samara Feitosa Gomes Silva (Membro 2)
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que ao longo da minha vida acadêmica nunca desistiu de mim, a minha Santa padroeira Nossa Senhora do Rosário onde pude recorrer minhas dores.

Dedico em especial, a gratidão aos meus pais, Célia e José Emílio que foram meu suporte emocional durante toda minha jornada. A minha família que foram minha base desde o dia que entrei na Universidade Federal do Amazonas.

Vitória da Silva Tavares

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar relato de experiência sobre aplicação de danças da cultura nortista no 1º ano do Ensino Médio durante a minha participação no Programa Residência Pedagógica, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como subprojeto de Educação Física. Neste contexto, uma equipe de acadêmicos da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM foi designada à Escola Estadual Sólon de Lucena, localizada no Bairro São Geraldo, Manaus-AM e eu fiz parte dessa equipe. Nesta perspectiva, o presente Trabalho de Conclusão de Curso consiste em relatar minha experiência, apresentando como foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas em torno do ensino das danças da cultura nortista. Observei que esses conteúdos, quando desenvolvidos na escola, aproximam os alunos da cultura regional, pode-se mencionar que os alunos têm grande potencial para tornarem-se atores sociais no resgate e valorização dessa cultura.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Danças; Região Norte; Cultura; Educação Física.

ABSTRACT

The present work aims to present an experience report on the application of dances from northern culture in the 1st year of high school during my participation in the Pedagogical Residency Program, promoted by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) as a Physical Education subproject. In this context, a team of academics from the Faculty of Physical Education and Physiotherapy – FEF, of the Federal University of Amazonas – UFAM was assigned to the Sólon de Lucena State School, located in Bairro São Geraldo, Manaus-AM and I was part of that team. From this perspective, this Course Conclusion Work consists of reporting my experience, presenting how theoretical and practical activities were developed around the teaching of dances from northern culture. I observed that these contents, when developed at school, bring students closer to regional culture. It can be mentioned that students become social actors in rescuing and valuing this culture.

Keywrds: Pedagogical Residency; Dances; North Region; Culture; Physical Education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2. RELATO SOBRE AS VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	9
2.1 O LOCAL DO ESTÁGIO	9
2.2 RECURSOS HUMANOS.....	10
2.3 ESTRUTURA FÍSICA.....	10
3. ESTRUTURA DAS AULAS	12
3.1 PLANEJAMENTO DAS AULAS.....	12
3.2 ATIVIDADE SOBRE DANÇAS DA CULTURA NORTISTA	14
3.3 AULAS PRÁTICAS.....	18
3.4 O FESTIVAL DE DANÇA	21
4. REFLEXÃO SOBRE AS AULAS NO CONTEÚDO DE DANÇA.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	26

1.INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica, realizado pela Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, apresenta aos estudantes, a partir do 5º período dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a oportunidade de conhecer o ambiente escolar. Além disso, o programa proporciona aos estudantes a experiência docente, o que é essencial para a formação especializada.

No âmbito da Escola Estadual Sólon de Lucena e sob a orientação da professora Kátia Almeida, o relato aborda a proposta de incorporar a dança como parte do conteúdo educacional do 4º bimestre. Essa iniciativa se concentrou em proporcionar aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio a oportunidade de vivenciar e conhecer a riqueza da Dança Nortista.

A dança, como forma de expressão cultural e artística, desempenha um papel vital na vida das comunidades e na formação cultural das novas gerações. No contexto escolar, a dança não é apenas uma atividade física, mas também uma oportunidade de explorar as riquezas das tradições culturais regionais e enriquecer a experiência educacional dos estudantes. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo explorar e relatar uma experiência singular e enriquecedora no âmbito da Residência Pedagógica, com foco nas Danças da Região Norte.

Neste estudo, não somente examinaremos o impacto das Danças Nortista no ambiente escolar, mas também compartilharemos nossa experiência prática adquirida durante o período de Residência Pedagógica. Ao longo das páginas subsequentes, discutiremos os desafios enfrentados, as descobertas surpreendentes e as reflexões que emergiram ao longo desse percurso. O presente relato visa contribuir para o aprimoramento do ensino e aprendizagem, destacando a importância da valorização das riquezas culturais regionais, ao mesmo tempo em que incentiva a integração das Danças Nortista ao currículo escolar.

2. RELATO SOBRE AS VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

2.1 O LOCAL DO ESTÁGIO

A identificação foi extraída do Projeto Político Pedagógico – PPP, ato criado pelo decreto nº 22.099 de 12 de setembro de 2001. A Escola Estadual Sólon de Lucena, fundada em 25 de novembro de 1909, pela Lei Municipal nº 578 com o nome Escola de Comércio de Manaus, na época pertencida ao município.

Entre 1921 e 1922, a escola passou por dificuldades financeiras, seus funcionários passaram um período sem receber, ao apelo da escola para reverter a situação, o então Governador Dr. Sólon Barbosa de Lucena, do Estado da Paraíba, atendeu ao chamado e prontamente se dispôs a ajudar, como mérito foi-lhe dado o nome de “Escola Municipal de Comércio “Sólon de Lucena”. No entanto, posteriormente com a incorporação do Estado do Amazonas, a escola recebeu diversas denominações.

Em 1964 com a Revolução Democrática, a tomou uma nova estrutura e gestão, sentiram a necessidade de ampliar seu funcionamento para mais um turno, acolhendo mais de 1760 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Reconhecendo os Cursos Ginásial de Comércio, Colegial de Contabilidade, Colegial de Administração, Colegial de Estatística e Colegial de Secretariado. Após nova reforma, passou-se a Unidade Educacional de 1º e 2º graus.

Atualmente a escola está localizada na Avenida Constantino Nery, Bairro São Geraldo na Zona Centro-Sul da Cidade de Manaus - AM. A gestão atual, de Eliab Sousa Vasconcelos trabalha no sentido de ocupar um lugar central no processo de educativo-pedagógico e as suas atitudes influenciam no bom do desenvolvimento das tarefas diárias da escola. A esse respeito, Luck (2009) afirma que, para a efetividade da educação, o diretor escolar tem a responsabilidade de construir uma equipe na qual as pessoas que nela atuam que estejam articuladas entre si, de modo a realizar trabalho em conjunto, orientadas por objetivos comuns.

A escola desenvolve atividades educacionais para alunos do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA. As turmas são compostas por alunos que residem em várias zonas da cidade e zona rural, visto que, a escola se localiza na área central da cidade. A frequência se torna menor no turno noturno e a faixa etária dos frequentes são de 14 a 22 anos no diurno e 15 a 50 no noturno. O nível socioeconômico da maioria dos alunos é baixo, o que pode ser evidenciado pelo fato de os alunos estudarem e trabalharem para manter os seus gastos e

auxiliar a família. Outros se mantêm de algum programa de distribuição de renda do Governo Federal.

2.2 RECURSOS HUMANOS

A escola conta 179 funcionários, sendo um gestor, um secretário, sete auxiliares, dois professores readaptados, dois bibliotecários, dois vigilantes, cinco serviços gerais, 13 merendeiros, três pedagogos e 143 professores.

Figura 1: Organização Administrativa



Fonte: Acervo da Instituição, adaptado pela autora (2023)

2.3 ESTRUTURA FÍSICA

A escola conta com 27 salas de aulas funcionando no diurno e 23 no noturno, uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de química, uma sala de fanfarra, uma sala de Educação Física, uma sala de Coordenação Pedagógica, uma sala Secretaria, uma sala de Arquivo Morto, uma sala de Diretoria, uma sala de Almoxarifado, duas salas de Professores, uma quadra coberta, um refeitório, um auditório, cinco banheiros e ampla área externa.

O refeitório está situado na área externa da escola, conectando-se à pracinha localizada dentro da escola. Os alunos têm à disposição não apenas a quadra para atividades práticas, mas também o ginásio, que ocasionalmente está disponível para uso da escola. Os professores de Educação Física dispõem de uma sala dedicada à organização e armazenamento de materiais para suas aulas práticas. No entanto, devido ao número de professores, é necessário fazer um rodízio para a utilização da quadra e do ginásio, que são cedidos pelo Governo Estadual.

Figura 2: Estrutura Física da Escola Sólton de Lucena



Fonte: Acervo do site Pibid Física (2015).

Figura 4: Ginásio Renné Monteiro



Fonte: Site globo esporte (2023)

Figura 6: Quadra da Escola (arquibancada)



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 3: Fachada da Escola Sólton de Lucena



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 5: Quadra da Escola (palco)



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 7: Quadra da Escola (lateral)



Fonte: Acervo da autora (2023)

3. ESTRUTURA DAS AULAS

3.1 PLANEJAMENTO DAS AULAS

O Ensino Médio representa a fase conclusiva da Educação Básica na trajetória de um indivíduo, um período que lhe proporciona a oportunidade de construir seu futuro. O Ensino Médio é uma fase de descoberta, crescimento e preparação que tem um impacto profundo na vida de uma pessoa. Ele estabelece a educação, o desenvolvimento pessoal e as perspectivas futuras dos estudantes, preparando-os para os desafios e oportunidades que encontrarão na vida adulta.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as áreas de conhecimento são definidas em termos de competências específicas, que descrevem as habilidades a serem desenvolvidas ao longo da etapa educacional. No Ensino Médio, a área de Linguagem e suas Tecnologias abarca a Educação Física, o que marca uma diferença em relação ao Ensino Fundamental. O Ensino Médio é focado na promoção da autonomia, protagonismo e autoria por parte dos estudantes nas práticas que envolvem diversas linguagens. Isso inclui a capacidade de identificar e criticar os diversos usos das linguagens, revelando seu poder na formação de relações sociais. Além disso, o Ensino Médio incentiva a apreciação e a participação em diversas manifestações artísticas e culturais, bem como o uso criativo das diferentes mídias (BNCC, 2018).

O planejamento das aulas foi desenvolvido em colaboração com os residentes, adotando uma abordagem metodológica que enfatizava a integração entre teoria e prática. O objetivo principal era proporcionar uma sólida compreensão teórica, seguida de aplicação prática dos conteúdos. Como parte desse planejamento, estabelecemos diversas fases. Inicialmente, conduzimos uma avaliação diagnóstica para entender o ponto de partida dos alunos. Em seguida, dedicamos duas aulas para a exposição detalhada do conteúdo e, posteriormente, promovemos as aulas práticas. É importante ressaltar que reconhecemos a diversidade no ritmo de aprendizagem de cada aluno, o que está em consonância com a abordagem da obra Metodologia do Ensino da Educação Física, sob o olhar do Coletivo de Autores. Na obra, os autores mencionam que, decidir um número determinado de aulas significa admitir que nem todos os alunos têm o mesmo ritmo de aprendizagem, seja em atividades teóricas ou corporais. Ainda colocam que numa média de trinta alunos por classe, não é fácil para o professor dar atenção diferenciada. Portanto exige-se, antes de tudo, o compromisso político do esforço para propiciar ao aluno a apreensão dos novos conhecimentos (Soares et al, 1992).

No início de setembro, planejamos a realização de um festival de dança da região norte, o qual serviria como culminância do nosso último conteúdo do bimestre, conforme estabelecido pela BNCC, que abordava a temática da dança. Como parte desse processo, visando avaliar o nível de conhecimento dos alunos acerca das danças típicas da região norte, conduzimos um questionário com perguntas específicas. Esse questionário foi aplicado a todos os alunos do primeiro ano do ensino médio, abrangendo o turno da manhã. No total, envolvemos 5 turmas, cada uma composta por aproximadamente 25 a 35 alunos presentes.

O objetivo desse questionário era avaliar o nível de conhecimento dos alunos, proporcionando uma base sólida para o planejamento das aulas teóricas e práticas, culminando no festival de dança. O questionário consistia em nove perguntas, abrangendo diferentes aspectos do conhecimento sobre as danças da região norte. As duas primeiras questões tinham como foco avaliar os conhecimentos básicos sobre a dança nortista, enquanto as questões 3 e 4 buscavam aprofundar o entendimento.

As perguntas 5, 6 e 7 visavam identificar os recursos e fontes de informações que os alunos utilizaram para adquirir conhecimento sobre as danças da região norte. A oitava questão abordava a importância cultural dessas danças. Por fim, a nona questão consistia em uma autoavaliação na forma de uma escala de 1 a 5, na qual os alunos classificavam seu nível de conhecimento, com 1 representando um conhecimento muito baixo e 5 indicando um conhecimento muito bom. Esse questionário proporcionou uma visão abrangente do conhecimento dos alunos e ajudou a orientar o desenvolvimento do conteúdo planejado.

Após a análise dos resultados do questionário, concebemos uma abordagem de ensino que começou com uma aula teórica geral com o tema "Dança?". Esta aula introdutória abordou aspectos gerais da dança e, em seguida, os alunos participaram de uma atividade de pesquisa em grupo, focando em seis danças tradicionais dos festivais da região norte, especificamente do Amazonas: Ciranda, Boi-bumbá, Dança do Guaraná, Diamante Negro e Corre-Campo, Carimbó e Peixe ornamental.

Na segunda aula, os grupos apresentaram suas pesquisas de forma explicativa, compartilhando informações detalhadas sobre as danças estudadas. Essa abordagem permitiu que os alunos não apenas adquirissem conhecimento teórico sobre as danças da região norte, mas também se envolvessem ativamente na pesquisa e na apresentação, promovendo uma compreensão mais profunda e prática do tema.

No planejamento, reservamos as aulas práticas para os ensaios do festival. Antes de tudo, dividimos os temas entre os residentes, atribuindo a cada turma um tema específico. Dessa forma, o 1º 1 ficou responsável pelo Festival de Barcelos, o 1º 2 pelo Festival de Manacapuru, o 1º 3 pelo Festival de Parintins, o 1º 4 pelo Festival de Nova Olinda, e o 1º 5 pelo Festival do Guaraná. Estabelecemos critérios claros para todas as turmas, determinando que cada uma deveria apresentar o contexto histórico e a descrição da dança característica de cada festival.

3.2 ATIVIDADE SOBRE DANÇAS DA CULTURA NORTISTA

A dança é uma expressão representativa na vida do homem, está presente em diversos momentos, e considerada uma linguagem social. Diversos estudiosos têm explorado essa dimensão da dança. Susanne Langer, filósofa e autora de "Sentimento e Forma" (1953), examinou a dança como uma forma de arte que expressa sentimentos e pensamentos por meio de movimentos e ritmo. Judith Lynne Hanna, em seu livro "Dança, sexo e gênero" (1988), explorou a relação entre dança e sociedade, enfatizando como a dança desempenha um papel na construção da identidade de gênero e nas interações sociais. Esses autores e muitos outros contribuíram para a compreensão da dança como uma forma rica e complexa de expressão e comunicação, que transcende as barreiras culturais e linguísticas.

Iniciamos o trabalho com aplicação de um questionário para avaliação diagnóstica (Figuras 8 e 9). Do total de 145 alunos participantes, 134 participaram responderam de forma integral ao instrumento. A seguir, no Quadro 1, estão relacionadas as perguntas que compõem o instrumento avaliativo:

Quadro 1. Roteiro de perguntas sobre Danças da Cultura Nortista

1. Você já ouviu falar de danças tradicionais da região Norte do Brasil, como carimbó, ciranda, boi-bumbá etc.? Marcando Sim ou Não
2. Se você respondeu "Sim" à pergunta anterior, por favor, liste as danças tradicionais da região Norte do Brasil que você conhece.
3. Você pode descrever brevemente uma dança tradicional da região Norte do Brasil que você conhece? Por favor, forneça detalhes sobre o tipo de dança e sua origem, se souber.
4. Quais são os elementos culturais ou históricos associados a uma das danças da região Norte do Brasil que você conhece?
5. Como você adquiriu seu conhecimento sobre as danças da região Norte do Brasil? (por exemplo, escola, televisão, internet, participação em eventos culturais, etc.

6. Você já teve a oportunidade de assistir a uma apresentação ao vivo de alguma dança tradicional da região Norte? Se sim, onde e quando foi isso?
7. Já participou de danças tradicionais em eventos culturais nas escolas que estudou?
8. Na sua opinião, qual é a importância das danças tradicionais da região Norte do Brasil na preservação da cultura local?
9. Como você avalia seu próprio nível de conhecimento sobre as danças da região Norte do Brasil em uma escala de 1 a 5, sendo 1 muito baixo e 5 muito alto?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao analisarmos as respostas das 134 perguntas, notamos que a maioria dos alunos já havia ouvido falar de danças tradicionais da região norte. No entanto, ao pedir que eles citassem quais danças conheciam, a maioria mencionou o boi-bumbá e o carimbó. Quando solicitados a descrever essas danças, as respostas geralmente se limitaram a descrições superficiais e básicas. Quando indagados sobre os elementos culturais associados a essas danças, poucos conseguiram fornecer informações relevantes, e muitos afirmaram não ter conhecimento do contexto histórico dessas manifestações culturais.

Na sequência, questionamos os alunos sobre suas fontes de conhecimento a respeito das danças tradicionais da região norte. A maioria mencionou a televisão e a internet como suas principais fontes de informação, enquanto uma parcela menor indicou a escola como uma fonte de conhecimento.

Quando perguntamos se eles tiveram a oportunidade de assistir apresentações ao vivo, 84 alunos responderam positivamente, relatando experiências em escolas, festivais e eventos particulares. Adicionalmente, 74 alunos afirmaram já ter participado de alguma apresentação que envolvia dança na escola. Em relação ao nível de conhecimento, a maioria dos alunos classificou seu conhecimento na escala de 1 a 5 como sendo entre 2 e 3, demonstrando um nível mediano de familiaridade com as danças tradicionais da região norte.

Figura 8: Aplicação do Questionário



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 9: Aplicação do Questionário



Fonte: Acervo da autora (2023)

Nas aulas teóricas de explicação do conteúdo sobre "Dança", buscamos fornecer informações fundamentais em um formato que fosse adequado para uma aula de 30 minutos. No entanto, em algumas turmas, enfrentamos desafios para abordar de forma completa devido à restrição de tempo no calendário escolar, especialmente considerando que o quarto bimestre incluía vários feriados. Como resultado, tivemos que adaptar o ensino para otimizar o tempo disponível.

Ao escolher o tema, baseamos nossa abordagem no livro "Dança" de Stela Soares e Sheila Alves (2017). A utilização desse livro como fonte de referência enriqueceu nosso planejamento e contribuiu para tornar o conteúdo mais acessível e interessante para os estudantes. No contexto educacional, é evidente a importância da dança ao longo da história dos gregos, onde ela era representada nas lendas, mitos, literatura e integrada como matéria obrigatória na formação do ser humano (Portinari, 1989).

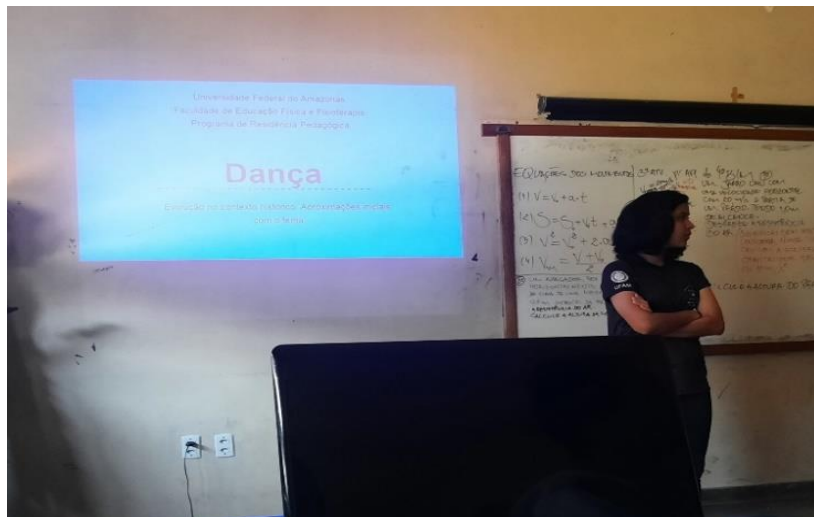
O ensino da Dança no contexto escola torna-se um desafio, pois o conteúdo de Dança engloba diversos estilos, tais como, contemporânea, clássica, salão, dança de rua, folclórica etc. Com isso, optamos por explorar as danças folclóricas, contendo uma diversidade de conteúdo, permitindo a preservação cultural. Os métodos pedagógicos desempenham um papel crucial na aplicação eficaz das aulas, pois eles fornecem estruturas e abordagens que orientam o processo de ensino e aprendizagem.

A inclusão de aulas de conteúdo de dança no Ensino Médio pode ser benéfica para o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos, além de enriquecer seu conhecimento cultural. Nesse contexto, eles têm a possibilidade de desenvolver competências valiosas, ao comunicar e expressar emoções e criatividade por meio dos movimentos, o ser humano não

apenas se relaciona com o ambiente físico e social, mas também adquire conhecimento sobre si mesmo e sobre os outros (Tani, 1988; Freire, 1989).

Nesta perspectiva podemos citar também Valle e Zancan (2023), as quais salientam a importância da dança na escola básica, pois, além de prevista em legislação, possibilita ao alunado evolução do conhecimento sobre o próprio corpo, instigação de sua capacidade criativa e ampliação de seus horizontes históricos e culturais.

Figura 10: Apresentação do “o que é dança”



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

O trabalho de pesquisa foi aplicado a todas as turmas, com os alunos divididos em grupos. Nessa atividade, tivemos a oportunidade de assistir às apresentações que cada grupo organizou. Alguns estudantes ainda tinham dúvidas sobre danças tradicionais da região norte, como o "farró" e a "quadrilha", que são frequentemente encontradas em eventos locais. Graças às pesquisas realizadas e às apresentações feitas pelos alunos, conseguimos esclarecer essas dúvidas e explorar curiosidades relacionadas a essas danças.

Cada equipe recebeu a responsabilidade de abordar um tema específico relacionado a festivais e danças da região norte do Brasil. Estes temas incluíam a Ciranda de Manacapuru, o Boi-Bumbá de Parintins, a Dança do Guaraná de Maués, o Diamante Negro e o Corre-Campo de Nova Olinda, o Carimbó do Pará e o Peixe Ornamental de Barcelos. As apresentações das equipes foram avaliadas com base em critérios que incluíam o contexto histórico, o mês em que o festival ocorre, seu impacto na economia local, curiosidades relevantes, demonstrações das danças em si e, acima de tudo, uma ênfase nas apresentações das danças típicas.

Figura 11: Atividade de pesquisa sobre Danças da Região Norte



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 12: Atividade de pesquisa sobre Danças da Região Norte



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 13: Apresentação dos grupos



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 14: Apresentação dos grupos



Fonte: Acervo da autora (2023)

3.3 AULAS PRÁTICAS

No planejamento, reservamos aulas práticas para que as turmas pudessem ensaiar para o Festival. O principal objetivo era proporcionar aos alunos a experiência de participar de um festival, especialmente porque alguns deles haviam indicado em questionários que nunca haviam participado de apresentações de dança em escolas anteriores.

Inicialmente, o festival estava voltado exclusivamente para a apresentação de danças típicas da região norte. No entanto, à medida que as aulas progrediam, os participantes concordaram em expandir o escopo, incluindo uma exposição que abordasse o contexto histórico dos festivais, predominantemente no Amazonas, com um foco especial nas danças que eram tradicionalmente apresentadas nessas celebrações.

Ao iniciar as práticas, propusemos um desafio empoderador aos alunos: eles teriam a autonomia para conceber o festival, incluindo a seleção das danças que seriam apresentadas.

Nossa abordagem negligenciou as técnicas rigorosas como requisito essencial para as turmas, priorizando em vez disso as experiências práticas e os significados que contribuem para o enriquecimento do conhecimento. Isso reflete a abordagem defendida por Soares e colaboradores (1992), esclarecendo que nos diferentes níveis do ensino fundamental e médio, o professor irá desenvolver o conhecimento técnico do aluno, sem que isso signifique exigir dele, necessariamente, níveis de execução de alta qualidade técnica. Os autores ainda destacam que, se alguns alunos vierem a se interessar e desenvolver condições para tal, poderão treinar até atingir esses níveis, enquanto outros serão orientados pelo professor dentro das possibilidades individuais, sem negar conhecimentos mais amplos e profundos.

Durante as aulas práticas, ao aplicar o conteúdo de dança, enfatizamos a importância da consciência corporal e do ritmo, mesmo que não exigíssemos técnicas de alto nível. A abordagem de Ossana (1988) valoriza a dança como uma ferramenta educativa, criativa e recreativa para crianças na escola. No entanto, quando se trata de adolescentes, a ênfase na abordagem lúdica pode ser menos proeminente. Por outro lado, Andrade et al. (1994) destacam os elementos-chave dos conteúdos de dança na escola, que englobam a consciência corporal, o ritmo e os movimentos.

Os residentes desempenharam um papel crucial na organização de suas respectivas turmas, orientando e auxiliando nos ensaios, na parte teórica da exposição, e abordando as dificuldades que surgiam. Durante os ensaios, os residentes também desempenharam um papel ativo, oferecendo contribuições valiosas e ajudando os alunos que enfrentavam dificuldades no processo, contribuindo assim para o progresso geral.

A importância do professor é inegável nesse contexto. Como ressalta Gaspari (2005), o professor atua como um facilitador e um modelo a ser seguido pelos alunos, desempenhando um papel fundamental na construção da confiança dos estudantes. Portanto, é imperativo que o professor seja imparcial ao transmitir os conteúdos da Educação Física, a fim de criar um ambiente de aprendizado eficaz.

Além da colaboração dos professores, os alunos demonstraram uma notável autonomia ao realizar ensaios fora do horário escolar, muitas vezes dentro das instalações da escola. Ficou evidente que as turmas estavam profundamente dedicadas a preparar-se para o festival. Isso se refletiu na organização das vestimentas, na preparação dos materiais necessários para as apresentações e até mesmo na ocupação de seus tempos livres com práticas de dança.

Figura 15: Ensaio 1º ano 1 – Serafina



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 16: Ensaio 1º ano 3 – Boi – Bumbá



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 17: Ensaio 1º ano 4 – Ciranda de Tefé



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 18: Ensaio 1º ano 5 – Festival do Guaraná



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 19: Ensaio 1º ano 5 – Festival do Guaraná



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 20: Ensaio 1º ano 4 – Ciranda de Tefé



Fonte: Acervo da autora (2023)

3.4 O FESTIVAL DE DANÇA

O objetivo do festival foi proporcionar aos alunos a oportunidade de contemplar o conteúdo de dança de uma maneira prática e envolvente. Eles foram desafiados a criar este festival seguindo os critérios estabelecidos pelos professores residentes, abrangendo tanto a parte teórica quanto a prática.

As apresentações tiveram lugar na quadra da Escola Sólon de Lucena, com o tema "Festival de Danças Culturais". Os alunos se dedicaram a apresentar festivais que ocorrem na região norte, com foco específico nos municípios do Amazonas, como Manacapuru, Maués, Parintins, Urucurituba/Barcelos e Tefé.

O festival proporcionou uma exploração do contexto histórico das cidades e da cultura que elas preservam, além de destacar a economia gerada durante esses eventos. De acordo com o planejamento estabelecido, houve a necessidade de substituir alguns temas devido às dificuldades que os alunos enfrentaram ao buscar materiais. Como resultado, duas turmas optaram por substituir o Festival de Barcelos pelo Festival Folclórico do Amazonas e o Festival de Nova Olinda pela Ciranda de Tefé.

As cinco turmas começaram suas apresentações com discursos orais seguidos de performances de dança. A turma do 1º ano 1 nos surpreendeu ao apresentar a "Dança Serafina" que destaca o Festival Folclórico do Amazonas. Eles impressionaram pela profundidade de conteúdo que pesquisaram, especialmente considerando que essa dança não é tão conhecida, embora seja uma parte essencial das celebrações de festa junina em Manaus.

O 1º ano 2, com recursos limitados, nos levou a uma jornada para o Festival de Manacapuru, focando na Ciranda em seu elemento artístico. Eles optaram por abordagens mais simples para a coreografia, demonstrando criatividade diante das limitações, compreendemos que poucos da turma tiveram participação no evento.

A turma do 1º ano 3, que ficou com o Festival de Parintins, apresentou uma das músicas mais icônicas, "Ritmo Quente" do Boi Caprichoso. Em sua performance, surpreenderam ao adicionar uma apresentação solo de uma Pajé, proporcionando um toque especial ao seu tema. Com todos caracterizados de azul e branco, com torcida animada e observamos que foi a turma que mais teve participação nas organizações.

O 1º ano 4 trouxe a Ciranda de Tefé, após a substituição do tema. Surpreenderam ao apresentar a história do pássaro "Carão" e do "Caçador", onde dois alunos da turma desempenharam os papéis desses personagens, resultando em uma apresentação envolvente que

trouxe à vida a ciranda e sua lenda. A performance envolve a representação do episódio envolvendo o "carão" (um pássaro pernalta jaburu), que é confrontado e morto pelo caçador. A dança é executada em um círculo formado por moças e rapazes vestidos de forma tradicional.

Por fim, a turma do 1º ano 5, ao selecionar o Festival de Maués como seu foco, destacando a tradicional Dança do Guaraná. Em sua performance, incorporaram a representação de uma índia, enriquecendo a apresentação com uma interpretação viva da lenda do Guaraná. A inclusão desse elemento narrativo cativante conferiu profundidade e significado à sua performance.

Figura 23: Festival de Danças Culturais



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 24: Presença das turmas no festival



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 25: Apresentação 1º1 - Serafina



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 26: Dança Serafina



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 27: Apresentação 1º 2 – Ciranda de Manacapuru



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 28: Apresentação 1º 2 – Ciranda de Manacapuru



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 29: Apresentação 1º 3 – Boi Bumbá de Parintins



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 30: Apresentação 1º 3 – Boi Bumbá de Parintins



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 25: Apresentação 1º 4 – Ciranda de Tefé



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 26: Apresentação 1º 4 – Ciranda de Tefé



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 27: Apresentação 1º 5 – Festival de Maués



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 28: Apresentação 1º 5 – Dança do Guaraná



Fonte: Acervo da autora (2023)

4. REFLEXÃO SOBRE AS AULAS NO CONTEÚDO DE DANÇA

Através das experiências adquiridas durante o período de residência, atravessamos três fases distintas: a observação inicial, o período de participação ativa e, antecipando o cronograma devido às férias escolares, a regência das aulas. Foi decidido que a escola passaria por reformas a partir do dia 3 de novembro, resultando em um quarto bimestre mais curto. No entanto, com a colaboração de todos os residentes e com o envolvimento das cinco turmas, conseguimos realizar com sucesso o festival. Nossa preceptora ficou surpresa ao ver o quanto nosso planejamento foi executado com esforços coletivos, o que demonstra o comprometimento de todos os envolvidos.

Na minha avaliação, pude notar uma interação muito participativa entre os alunos. Todos estavam contribuindo de acordo com suas capacidades individuais, e a responsabilidade de alguns se destacava durante os ensaios. Percebemos que ao dar autonomia e incentivar a criatividade, eles puderam realizar o trabalho de acordo com seus próprios planos, o que nos surpreendeu positivamente. Alguns deles organizaram a turma de forma eficiente, aliviando a carga de trabalho dos residentes, o que foi admirável.

O papel dos residentes desempenhava uma função crucial no fornecimento de feedback sobre o progresso das turmas. Durante um ano, tivemos a oportunidade de planejar e executar, embora sempre sob a orientação da professora preceptora, Kátia Almeida. Sua orientação foi essencial em todo o processo de aprendizado na residência pedagógica, uma vez que ela compartilhou suas experiências conosco.

Gostaria de destacar a importância da atuação do professor de Educação Física dentro do ambiente escolar. Esses profissionais proporcionam aos alunos oportunidades para vivenciar experiências que vão além do ensino de disciplinas e conteúdo. Eles promovem o convívio

social, incentivam a responsabilidade, estimulam a criatividade e ajudam a desenvolver habilidades que os alunos podem aplicar em suas vidas.

Nas aulas de Educação Física, é comum observar conversas, interações e realizações, criando um ambiente onde as trocas de experiências e ideias são frequentes. Esse aspecto foi particularmente evidente durante o 4º bimestre. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BNCC, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos disponíveis para o ensino de dança na Educação Física dos anos finais da Educação Básica ainda são limitados, apesar de ser um conteúdo obrigatório de acordo com a BNCC. Muitas vezes, os professores precisam buscar alternativas por meio de recursos como mídias sociais, pesquisas e materiais didáticos adicionais para enriquecer o ensino desse conteúdo.

Durante minha experiência na residência pedagógica, observei o quanto os alunos têm um conhecimento limitado da cultura da região norte do Brasil. Também ficou evidente o potencial para iniciar a preservação cultural nas escolas, permitindo que os alunos se envolvam em eventos e atividades relacionados à cultura regional. Um exemplo disso foi a realização de um festival simples na escola Sólon de Lucena, que envolveu os alunos e os familiarizou com aspectos culturais e sociais, destacando a importância de promover o conhecimento cultural e a identidade regional.

Para finalizar este relato, me aproprio das palavras de Soares e colaboradores, que destacam com veemência se fazer necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania. Essa ideia vem ao encontro da nossa proposta, a qual atingiu o objetivo e pode ser disseminada nas escolas de Manaus e contexto amazônico.

6. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, et al. Proposta Dança/Educação: Por que, como e para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Porto Alegre, v.16, n.1, 28-30, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BARRETO, Débora. **Dança: Ensino, Sentido e Possibilidade na Escola**. 1990:
<https://books.google.com.br/books?id=nSu71SLonwcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scippione, 1989.
- GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança**: uma proposta de intervenção. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- GIFFONI, Maria. **Danças Folclóricas Brasileiras e sus Aplicações Educativas**. 3ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- HANNA, Judith. **Dança, sexo e gênero**. 1º ed. Local de publicação: Rocco, 1999.
- LANDER K., Susanne. **Forma e sentimento**. 2º ed. Local de publicação: Perspectiva, 1980.
- OSSANA, Paulina. **A educação pela Dança**. São Paulo: Summus, 1988.
- PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. 2ºed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989)
- SOARES, Stela; ALVES, Sheila. Dança.
- TANI, g.; MANOEL E.J.; KOKUBUN, E. & PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- VALLE, F.P.; ZANCAN, R.F. Dança na Escola... Para Quê? **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, e123696, 2023. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/presenca>